

## **PRODUÇÃO E INOVAÇÃO: estratégias capitais no planejamento e na formulação de políticas públicas**

Luiz Carlos dos Santos

O mundo, no final do século XX e início deste, passou por transformações, as quais resultaram em cenários econômico, social, político e cultural completamente novos. Uma das transformações mais importantes, sem dúvida, centrou-se no papel da tecnologia enquanto motor do crescimento e constitui-se em uma das explicações para as diferenças nas taxas de crescimento nos níveis de renda entre os países. Entende-se que desencadear e conferir continuidade e sustentabilidade ao crescimento econômico de uma nação requer não mais as mesmas políticas convencionais, mas esforço concentrado em promover expressivo salto de qualidade na estrutura produtiva. Torna-se necessário, por exemplo, no caso no Brasil, ultrapassar os patamares atuais de estruturação e desempenho tanto da indústria quanto dos serviços de maior valor estratégico, bem assim consolidar os avanços obtidos na agropecuária.

Frise-se que uma estratégia bem sucedida de desenvolvimento econômico impõe, além de ambiente macroeconômico favorável e inserção externa sustentável em longo prazo, desenvolvimento de estruturas produtivas em termos de sólida competitividade, com maior densidade de integração aos mercados globais, maior amplitude de emprego e equilíbrio territorial. Em economia, o senso comum, sinaliza que, acrescida à disponibilidade e ao emprego de capital e trabalho, também será aumentada a produção e a renda, de modo necessário e duradouro. Contudo, a experiência de países afluentes tem mostrado que, atualmente, produz-se, com montantes de fatores, muito mais e melhor que há cinco décadas.

Essa Constatação, reiterada em muitos estudos empíricos recentes, levaram pesquisadores a proporem que se considerasse processo duradouro de crescimento econômico com resultado de decisão crucial - a de dedicar, sistematicamente, parcela do capital e do trabalho à reprodução e à ampliação do estoque de conhecimentos aplicados ao sistema de produção de mercadorias e bens públicos. Assim, cada geração de bens de produção e recursos humanos tornar-se-ia mais produtiva do que a anterior. Isso pode ajudar a compreender como alguns países - muito mais que outros - tornaram-se, desde a década de 80 do século passado, protagonistas privilegiados da construção deste cenário mundial e, também, a entender como alguns outros, inclusive o Brasil, perderam boas chances de acompanhar e integrar-se a este processo, ao não se empenharem o bastante naquele tipo de deliberação. No entanto, esses países podem recuperar o tempo perdido e os benefícios, caso

despertem e dediquem-se a incorporar a ampliação do estoque de conhecimento às suas ideias e práticas de desenvolvimento.

Sem dúvida, a consolidação de políticas públicas articuladas à inovação e à ampliação da competitividade da estrutura produtiva brasileira pode garantir estágio mais avançado de crescimento macroeconômico e inserção externa sustentável, de forma a propiciar equilíbrio entre as regiões e incremento de emprego. Urge, porém, ressaltar que é essencial o esforço de acompanhamento/monitoramento e avaliação das políticas públicas implantadas, de maneira a possibilitar correção de rumos e identificação de oportunidades com o fulcro de avançar.

Sinopticamente, inovação está relacionada à identificação de demandas para atendê-las a partir de soluções competitivas, repensando modelos já estabelecidos, a fim de transformar a experiência humana; enquanto que tecnologia vincula-se a um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático do conhecimento científico. Portanto, a tecnologia abrange o processo, desde a ideia inicial à sua aplicação propriamente dita. Vários são os resultados do uso da tecnologia, dentre eles, destacam-se: aumento da produtividade do trabalho humano, do nível de vida da população e da diminuição de esforços. Uma nação que não investe em inovação e tecnologia estará à margem do crescimento, com reflexos impiedosos aos seus cidadãos.

Enfim, se entende que tanto crescimento quanto desenvolvimento, na contemporaneidade, dependem da inovação e da tecnologia, as quais articuladas com a gestão do conhecimento, tendo no centro a ciência, como pressuposto basilar, devem ser estratégias vitais do Núcleo de Políticas Industriais, Agrícolas e de Serviços, criando conexões explícitas entre instituições privadas e não-privadas. Assim, inovação e tecnologia devem estar na ordem do dia dos governantes e dos gestores das organizações - públicas, privadas e do terceiro setor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. BRASIL em desenvolvimento: estado, planejamento e políticas públicas. In: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Brasília: IPEA, 2009.

**INOVAÇÃO e tecnologia**. Disponível em: <[www.inovacao.inf.br](http://www.inovacao.inf.br)>. Acesso em: 05 fev. 2012.

SANTOS, Luiz Carlos dos; STOPILHA, Ana Lícia. **A reinvenção do local**: desenvolvimento como prática de inovação. Salvador: EdUNEB, 2012. No prelo.